



Leigo ou fiel secular: é a mesma coisa? A diferença que quase ninguém conhece e que pode transformar a sua vocação cristã | 1

Quando falamos da Igreja Católica, existem termos que utilizamos regularmente sem parar para refletir sobre o seu verdadeiro significado. Um deles é a expressão “leigo” e outro é “fiel secular”. Muitas vezes são usados como sinónimos e, na prática quotidiana, referem-se geralmente à mesma realidade. No entanto, por trás destas palavras esconde-se uma riqueza teológica, histórica e pastoral que merece ser conhecida.

Ser leigo é exatamente a mesma coisa que ser um fiel secular? Por que razão a Igreja utiliza ambos os termos? Qual é o papel dos fiéis não ordenados na missão da Igreja? Qual é a vocação específica do cristão que vive no mundo?

A resposta a estas perguntas não é uma simples curiosidade linguística. Compreender a identidade do leigo pode mudar profundamente a forma de viver a fé na família, no trabalho, na sociedade e na vida quotidiana.

Vivemos numa época em que muitos católicos pensam que a santidade é algo reservado aos sacerdotes, religiosos ou religiosas. No entanto, a Igreja ensina exatamente o contrário: a imensa maioria dos santos é chamada a tornar-se santa precisamente no meio do mundo.

Por isso, compreender o que significa ser leigo ou fiel secular é compreender melhor o lugar que Deus reservou a milhões de cristãos.

A origem das palavras

Comecemos pelo significado dos termos.

O que significa “leigo”?

A palavra “leigo” vem do grego *laikos*, derivado de *laos*, que significa “povo”.

Originalmente, designava alguém que pertencia ao Povo de Deus.

Nos primeiros séculos do cristianismo, esta palavra distinguia os fiéis que não tinham recebido o sacramento da Ordem.

Portanto, o termo não tinha um sentido negativo nem implicava uma categoria inferior dentro da Igreja.



Leigo ou fiel secular: é a mesma coisa? A diferença que quase ninguém conhece e que pode transformar a sua vocação cristã | 2

Pelo contrário.

Ser leigo significava fazer parte do povo santo reunido por Cristo.

O que significa “secular”?

A palavra “secular” vem do latim *saecularis*, que significa “pertencente ao século”, isto é, ao mundo.

Não se refere ao mundo entendido como realidade pecaminosa, mas sim ao âmbito temporal no qual se desenvolve a vida humana:

- A família.
- O trabalho.
- A política.
- A economia.
- A cultura.
- A educação.
- A ciência.
- As relações sociais.

Por isso, o termo “secular” enfatiza a presença do cristão dentro das realidades temporais.

Leigo e fiel secular são a mesma coisa?

No uso católico atual, ambos os termos são frequentemente utilizados de forma intercambiável.

No entanto, existe uma nuance importante.

“Leigo” descreve o que uma pessoa é dentro da estrutura da Igreja.

“Secular” descreve o âmbito no qual essa pessoa vive a sua vocação cristã.



Leigo ou fiel secular: é a mesma coisa? A diferença que quase ninguém conhece e que pode transformar a sua vocação cristã | 3

Por outras palavras:

- Todo fiel secular é leigo.
- Todo leigo é ordinariamente secular.
- Mas os termos destacam aspetos diferentes da mesma realidade.

Um exemplo simples:

Um pai de família católico que trabalha como médico é leigo porque não é sacerdote nem religioso.

E é secular porque vive a sua vocação cristã no meio do mundo.

A estrutura fundamental da Igreja

Para compreender melhor esta questão, é necessário recordar como a Igreja é constituída.

Tradicionalmente, distinguimos três grandes estados de vida:

1. Os ministros ordenados

São aqueles que receberam o sacramento da Ordem:

- Diáconos.
- Sacerdotes.
- Bispos.

A sua missão principal consiste em santificar, ensinar e governar o Povo de Deus.

2. Os religiosos

São homens e mulheres que professam os conselhos evangélicos através de votos:

- Pobreza.



Leigo ou fiel secular: é a mesma coisa? A diferença que quase ninguém conhece e que pode transformar a sua vocação cristã | 4

- Castidade.
- Obediência.

A sua vocação consiste em dar um testemunho visível do Reino de Deus.

3. Os leigos

Constituem a imensa maioria dos batizados.

Permanece plenamente inseridos nas realidades temporais.

É precisamente aí que devem viver e difundir o Evangelho.

A grande redescoberta do Concílio Vaticano II

Durante séculos, muitos cristãos desenvolveram a impressão de que a vida religiosa era uma forma superior de santidade e que os leigos ocupavam uma posição secundária.

Embora a Igreja nunca tenha ensinado oficialmente isso, uma certa mentalidade favoreceu essa percepção.

O Concílio Vaticano II recuperou com grande força a dignidade própria dos leigos.

A constituição *Lumen Gentium* afirma:

“Os leigos são chamados por Deus a contribuir, a partir de dentro e como fermento, para a santificação do mundo.”

Este ensinamento foi revolucionário para muitos católicos.

A santidade não é monopólio de conventos e mosteiros.



Leigo ou fiel secular: é a mesma coisa? A diferença que quase ninguém conhece e que pode transformar a sua vocação cristã | 5

A santidade floresce também:

- Num escritório.
- Numa fábrica.
- Numa escola.
- Numa quinta.
- Numa cozinha.
- Numa universidade.
- Numa empresa.

A vocação própria do fiel secular

Aqui encontramos um dos pontos mais importantes de toda a teologia do laicado.

O sacerdote santifica principalmente através dos sacramentos.

O religioso santifica através do testemunho radical dos conselhos evangélicos.

O fiel secular santifica o mundo a partir de dentro.

Esta diferença é essencial.

A missão própria do leigo não consiste em tornar-se um “meio sacerdote”.

A sua missão também não consiste em fazer aquilo que pertence propriamente ao clero.

A sua vocação específica consiste em transformar as realidades temporais segundo o espírito de Cristo.

Uma imagem que ajuda a compreender

Imaginemos uma massa de pão.



Leigo ou fiel secular: é a mesma coisa? A diferença que quase ninguém conhece e que pode transformar a sua vocação cristã | 6

O sacerdote pode ser comparado ao padeiro que prepara a massa.

Mas o leigo é o fermento que atua de dentro.

Não se vê.

Não chama a atenção.

E, no entanto, transforma toda a massa.

É exatamente isto que Cristo espera dos leigos.

O fundamento bíblico da vocação laical

A Sagrada Escritura contém numerosos textos que iluminam esta missão.

Jesus disse:

“Vós sois o sal da terra.”
(Mateus 5,13)

E também:

“Vós sois a luz do mundo.”
(Mateus 5,14)

Observemos algo importante.

Jesus não dirige estas palavras exclusivamente aos Apóstolos.

Ele dirige-as aos seus discípulos.



Leigo ou fiel secular: é a mesma coisa? A diferença que quase ninguém conhece e que pode transformar a sua vocação cristã | 7

Ou seja, a todos os crentes.

A missão de iluminar o mundo pertence a todo batizado.

O sacerdócio comum dos fiéis

Um dos conceitos mais importantes para compreender a identidade do leigo é o chamado sacerdócio comum.

São Pedro escreve:

“Vós sois uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo adquirido por Deus.”
(1 Pedro 2,9)

Isto não significa que todos sejam sacerdotes ministeriais.

Significa que todo batizado participa espiritualmente do sacerdócio de Cristo.

Como?

Oferecendo a Deus:

- O seu trabalho.
- Os seus sofrimentos.
- As suas alegrias.
- Os seus sacrifícios.
- A sua vida quotidiana.

Cada dia pode tornar-se uma oferta agradável ao Senhor.



Leigo ou fiel secular: é a mesma coisa? A diferença que quase ninguém conhece e que pode transformar a sua vocação cristã | 8

Os erros modernos sobre os leigos

Hoje encontramos dois erros opostos.

Primeiro erro: clericalizar os leigos

Consiste em pensar que um leigo só é importante quando desempenha funções dentro da paróquia.

Segundo esta mentalidade:

- Ler na Missa.
- Ajudar em atividades paroquiais.
- Colaborar em grupos eclesiais.

Seria mais importante do que evangelizar no trabalho ou na família.

Mas isto é falso.

A missão principal do leigo está fora do edifício da igreja.

Segundo erro: secularizar o leigo

É o erro oposto.

Consiste em pensar que a fé pertence apenas à esfera privada.

O resultado é uma vida dividida:

- Cristão ao domingo.
- Mundano durante o resto da semana.

Esta mentalidade contradiz completamente o Evangelho.



Leigo ou fiel secular: é a mesma coisa? A diferença que quase ninguém conhece e que pode transformar a sua vocação cristã | 9

A família: primeiro campo de apostolado

Para a maioria dos fiéis seculares, a primeira missão não está numa paróquia.

Está em casa.

Os pais são os primeiros educadores da fé.

A família constitui uma verdadeira Igreja doméstica.

É aí que se aprende:

- A rezar.
- A perdoar.
- A sacrificar-se.
- A amar.

Nenhuma catequese substituirá o exemplo de pais autenticamente cristãos.

O trabalho como caminho de santidade

Uma das maiores descobertas espirituais dos últimos séculos consiste em compreender que o trabalho pode tornar-se um caminho direto para Deus.

Não trabalhamos apenas para ganhar dinheiro.

O trabalho realizado com amor:

- Santifica quem o realiza.
- Santifica aqueles que recebem os seus frutos.
- Santifica a sociedade.

Um mecânico santo.

Uma enfermeira santa.



Leigo ou fiel secular: é a mesma coisa? A diferença que quase ninguém conhece e que pode transformar a sua vocação cristã | 10

Um agricultor santo.

Um empresário santo.

Um professor santo.

Todos transformam o mundo para Cristo.

O compromisso social do fiel secular

A Igreja ensina que os leigos têm uma responsabilidade especial na construção de uma sociedade justa.

Por isso são chamados a exercer uma influência cristã em:

- Política.
- Economia.
- Educação.
- Cultura.
- Meios de comunicação.

Não para impor a fé pela força.

Mas para iluminar estas realidades com a verdade do Evangelho.

Santos leigos que mudaram o mundo

A história da Igreja está cheia de leigos extraordinários.

Entre eles encontramos:

- São Tomás More.
- São Luís IX.



Leigo ou fiel secular: é a mesma coisa? A diferença que quase ninguém conhece e que pode transformar a sua vocação cristã | 11

- Santa Gianna Beretta Molla.
- Beato Carlo Acutis.

Nenhum deles precisou abandonar o mundo para alcançar a santidade.

Foi precisamente no meio do mundo que encontraram o seu caminho para Deus.

A importância de recuperar hoje a identidade secular

A nossa época precisa urgentemente de leigos bem formados.

Não basta ser batizado.

Não basta ir à Missa ocasionalmente.

O mundo moderno exige católicos capazes de:

- Defender a verdade.
- Construir famílias sólidas.
- Educar os filhos na fé.
- Viver a fé com coerência.
- Dar testemunho público de Cristo.

A crise da sociedade moderna não será resolvida apenas com mais sacerdotes.

Exige milhões de fiéis seculares convencidos da sua missão.

Então devo dizer “leigo” ou “fiel secular”?

A resposta simples é que ambos os termos estão corretos.



Leigo ou fiel secular: é a mesma coisa? A diferença que quase ninguém conhece e que pode transformar a sua vocação cristã | 12

No entanto:

- “Leigo” sublinha que pertence ao Povo de Deus sem fazer parte do clero.
- “Fiel secular” destaca que a sua vocação se vive principalmente no meio do mundo.

São duas perspetivas complementares da mesma realidade.

Conclusão: a santidade não está longe de ti

Talvez o ensinamento mais importante de todo este tema seja este:

Deus não chama a maioria dos cristãos a abandonar o mundo.

Ele chama-os a transformar o mundo.

Não é necessário vestir hábito religioso para alcançar a santidade.

Não é necessário viver num mosteiro.

Não é necessário pregar a partir de um púlpito.

A imensa maioria dos batizados é chamada a encontrar Deus na vida ordinária.

Na cozinha.

No escritório.

Na oficina.

No campo.

No hospital.

Na sala de aula.

Na vida familiar.



Leigo ou fiel secular: é a mesma coisa? A diferença que quase ninguém conhece e que pode transformar a sua vocação cristã | 13

É aí que se joga grande parte da história da salvação.

O fiel secular não é um cristão de segunda categoria. Não é um simples espectador dentro da Igreja. É um discípulo de Cristo enviado ao próprio coração do mundo para ser sal, luz e fermento.

E quando um leigo compreende verdadeiramente esta missão, descobre algo extraordinário: que a sua secretária, a sua casa, a sua oficina, a sua empresa ou a sua escola podem tornar-se um verdadeiro altar onde oferece cada dia a sua vida a Deus e colabora na instauração do Reino de Cristo na terra.